



UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GABRIELA DE ABREU MIRANDA; ANDRESSA WIEBUSCH; ELOISA MARIA WIEBUSCH

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender quais as percepções que os estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica tem sobre a avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino. A metodologia utilizada caracteriza-se pela abordagem quali-quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 133 estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, da Educação Básica. Para coleta de dados, realizamos um questionário no Google Forms, com questões abertas e fechadas sobre o processo avaliativo. O questionário foi aplicado em quatro turmas, totalizando 89 de estudantes, de um colégio privado de Porto Alegre - RS, e em duas turmas de um campus, totalizando 44 estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Como resultados, identificamos que os estudantes das instituições de ensino, consideram que a avaliação é o modo de verificar o ensino, a aprendizagem e o desempenho deles. Para 89 estudantes a avaliação nas instituições de ensino é caracterizada como somativa, sendo a soma de notas de trabalhos e provas. Para 6 estudantes é formativa, acontecendo ao longo do ano, com o objetivo de acompanhamento dos processos de aprendizagem e para 37 estudantes é formativa, somativa e diagnóstica.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Básica; Estudantes; Ensino Médio; Professores;

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a atividade complexa que é a construção de uma avaliação que seja capaz de contemplar seus múltiplos fatores tanto conceituais quanto metodológicos é que muito vem sendo discutido acerca dos elementos estruturantes que compõem o escopo dos processos que avaliam e classificam o desempenho dos estudantes. Atualmente, é perceptível o crescimento de pesquisas e novas perspectivas de uma possível reestruturação destes processos; professores e teóricos que apresentam propostas repensando o instrumento avaliativo e inovações da sala de aula de diferentes formas. Entretanto, cada qual com suas conclusões e definições distintas sobre o que podemos classificar como método.

O resultado é que mesmo lendo e relendo sobre o assunto é possível identificar um aspecto pouco modificado quando se discute a construção e aplicação de uma avaliação de aprendizagem; - o instrumento construído e pensado para qualificar e quantificar a aprendizagem que será produzido por um ser humano e será aplicado a outro ser humano – este, por sua vez, irá realizar a avaliação partindo do julgamento de realidades, critérios e práticas de quem construiu o instrumento; o educador; que aplica aos estudantes o mesma avaliação sem levar em consideração as diferentes competências e habilidades, pois ao se pensar em sala de aula/quantidade surgem problemas sobre o que de fato é avaliar o estudante.

Refletindo sobre os processos avaliativos atuais pode-se perceber que pouco se modificou desde 1991, pois as definições de prova, nota, registro, recuperação e exame final seguem como procedimento padrão de aprovação do estudante. Mesmo existindo

literatura/pesquisa sobre o fenômeno avaliação parece evidente que na aplicabilidade perde-se os múltiplos fatores que envolvem o ato de avaliar que é imprescindível para o processo de análise da aprendizagem e do aprimoramento das habilidades/competências no processo educativo. O instrumento avaliação deveria ter como propósito apoiar a aprendizagem dos estudantes observando a sala de aula como um ambiente social complexo em que seres humanos interagem entre si de diversas formas compartilhando conhecimento, competências e habilidades.

Por este motivo é importante que o educador se questione e reflita ao planejar seu processo avaliativo (instrumento), pois, segundo Hoffman (1999), a avaliação é a reflexão transformadora em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento; - diante da necessidade de reflexão do processo avaliativo faz-se também necessário pesquisar as problemáticas de relação entre teoria e aplicabilidade das diversas práticas avaliativas no processo de aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada caracteriza-se pela abordagem quali-quanti. Os sujeitos da pesquisa foram 133 estudantes do 1º, 2 e 3º ano do Ensino Médio, da Educação Básica. Para coleta de dados, realizamos um questionário no Google Forms¹, com questões abertas e fechadas sobre o processo avaliativo escolar. O questionário foi aplicado em quatro turmas, totalizando 89 de estudantes, de um colégio privado de Porto Alegre – RS, e em duas turmas de um campus, totalizando 44 estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Para a interpretação dos dados, realizamos com base em Bardin (2009), a análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tessitura deste estudo, os dados foram agrupados e analisados para que pudéssemos compreender as percepções dos estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica por meio de respostas objetivas e dissertativas. Ao responder o questionário, os estudantes expressaram o que pensam sobre a avaliação da aprendizagem e o processo avaliativo realizado nas instituições de ensino. Nesse sentido, perguntamos aos estudantes do colégio privado, o que é avaliação:

Um método de testar e avaliar os conhecimentos do aluno acerca do conteúdo abordado em aula. (Estudante – Colégio Privado)

Controle de desenvolvimento escolar do aluno. (Estudante – Colégio Privado)

Nesse sentido, destacamos que a avaliação nas instituições de ensino precisa ser processual, para avaliar os processos de aprendizagens dos estudantes e não para controle do que sabem ou não sabem. Para Luckesi (2018, p. 163): “não é a forma de registro dos resultados relativos à qualidade da aprendizagem que configura conceitualmente o que é o ato de avaliar”. Uma coisa é avaliar, outro, o registro dos resultados obtidos”. Assim, compreendemos a relevância dos professores fazerem registros das aprendizagens dos estudantes, como uma forma de acompanhamento dos mesmos.

Quanto as concepções dos estudantes do Instituto Federal sobre a avaliação, eles mencionaram que:

É um modo de ver se o aluno aprendeu o conteúdo. (Estudante – Instituto Federal)

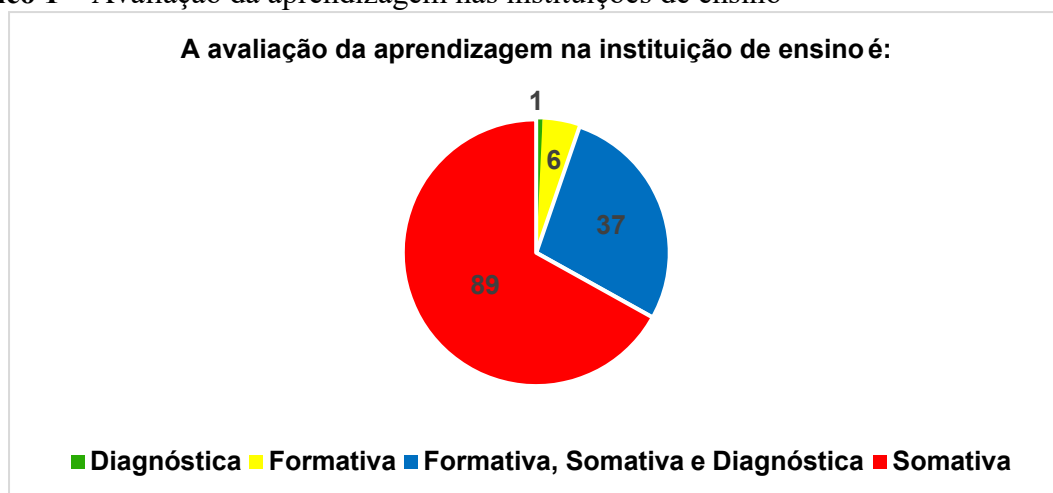
¹ Permite criar questionários para pesquisas, com questões de objetivos e dissertativas. No final, gera um “link” que pode ser utilizado em sala de aula ou enviado por e-mail e redes sociais.

É uma forma de avaliar o nosso aprendizado e testar os nossos conhecimentos.
(Estudante – Instituto Federal)

Desse modo, os processos avaliativos devem demonstrar o desempenho dos estudantes, em consonância com os objetivos e os critérios de avaliação estabelecidos. Sendo assim, destacamos a importância da avaliação constituir-se como diagnóstica para identificação das aprendizagens e dificuldades, somativa, formativa e contínua, em que o estudante é avaliado constantemente e de diferentes formas. Pois, se entendemos que cada estudante aprende de um jeito, precisamos utilizar diferentes instrumentos para avaliação durante os processos de ensino e aprendizagem. Hadji (2001) destaca que deve ser formativa, à medida que informa os atores do processo educativo. Sendo assim, destacamos que se o estudante tem conhecimento sobre suas aprendizagens e dificuldades, tem a oportunidade de readequar os processos de aprendizagem, buscando estudar, esclarecendo as dúvidas com os professores e colegas, solicitando novas explicações sobre determinado conteúdo. Complementa Perrenoud (1999, p.14), ao afirmar que a avaliação formativa é um “instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas”. Sendo o professor, um mediador, um facilitador da aprendizagem, ele também percebe quando há fragilidades no ensino e então precisa reorganizar suas estratégias para qualificar a prática pedagógica.

Questionamos os estudantes, quanto a avaliação da aprendizagem nas duas instituições de ensino e o gráfico 1 representa os dados.

Gráfico 1 – Avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino



Fonte: autoras (2019)

Com base no gráfico, identificamos que para 1 estudante a avaliação em sua instituição de ensino é diagnóstica. Para 6 estudantes é formativa, acontecendo ao longo do ano, com o objetivo de acompanhamento dos processos de aprendizagem. Para 37 estudantes é formativa, somativa e diagnóstica, que é o que tanto almejamos para todas instituições. Mas para 89 estudantes, a avaliação é caracterizada como somativa, sendo a soma de notas de trabalhos e provas.

Com base em Luckesi (2018) a avaliação deve estar a favor da aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, deve ser diagnóstica, formativa e somativa, avaliando o desempenho do estudante na sua totalidade. Além disso, o professor precisa realizar um acompanhamento do processo de aprendizagem, verificando o quanto os discentes estão aprendendo e realizando a ação-reflexão-ação sobre as estratégias de ensino utilizadas para promover a

aprendizagem. Conclui Hoffmann (1998), que é preciso ter um olhar atento para o estudante. Porque cada etapa de sua vida é altamente significativa e precedente as próximas conquistas, as vivências cognitivas e educacionais.

Refletindo sobre isso, problematizamos o sentido da avaliação para os estudantes do colégio privado:

A avaliação é uma forma do professor e do aluno encontrar as dificuldades e os aprendizados, para assim o estudante saber o que estudar mais e o professor poder dar aulas baseadas naquilo que a turma tem mais dificuldade, fazendo com que o aluno realmente aprenda sua matéria. (Estudante – Colégio Privado)

Avaliação é observar, registrar e acompanhar o desempenho do aluno. Um processo para verificar a aprendizagem e dificuldades de um aluno. (Estudante – Colégio Privado)

Para os estudantes, o sentido da avaliação vai ao encontro da identificação das aprendizagens e das dificuldades. Um dos estudantes também mencionou que é a verificação do ensino e da aprendizagem. Segundo Luckesi (2018) ao analisar o desempenho dos estudantes e suas aprendizagens, os professores precisam identificar compatibilidades entre o ensinado e o aprendido.

Desse modo, cabe aos professores fazer uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, avaliando a sua prática pedagógica.

Quanto ao sentido da avaliação, para os estudantes do Instituto Federal

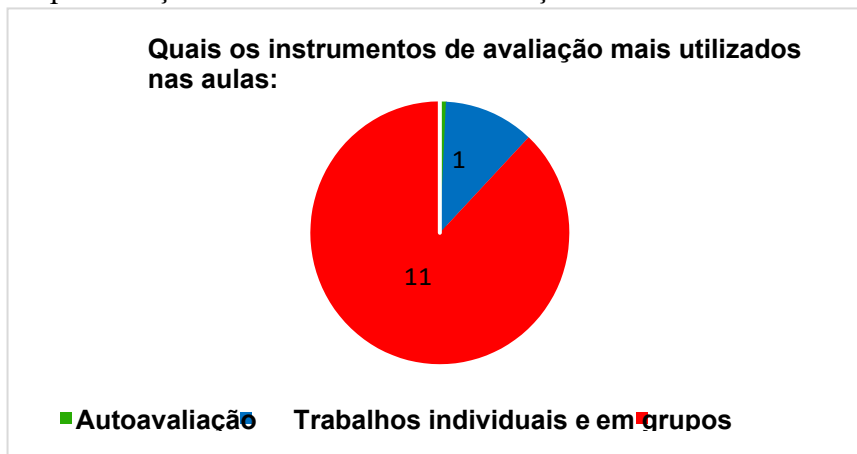
É um meio de avaliar nosso desempenho e tudo o que conseguimos aprender dos conteúdos. (Estudante - Instituto Federal)

Avaliação é acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno, através de provas, trabalhos e dinâmicas em aula. (Estudante - Instituto Federal)

As falas dos estudantes demonstram como compreendem os processos avaliativos. Uma vez que as percepções sobre os processos de avaliação permeiam uma visão processual avaliativa, mas que também é quantificar o aprendizado. Para quantificar essa aprendizagem, o professor poderá utilizar diferentes instrumentos para avaliação dos estudantes. Sendo que, a nota desses instrumentos deveria ter uma distribuição equilibrada e não sempre as provas, os testes ter um peso maior.

Sendo assim, perguntamos aos estudantes das duas instituições de ensino, quais os instrumentos de avaliação mais utilizados nas aulas pelos professores e o gráfico 2 apresenta os dados.

Gráfico 2 – Representação dos instrumentos de avaliação mais utilizados nas aulas



Fonte: autoras (2019)

Com base no gráfico, 1 estudante mencionou o processo avaliativo acontece por meio da autoavaliação que consiste no estudante avaliar o seu desempenho na disciplina, buscando avaliar suas aprendizagens, dificuldades e avanços. Apenas 15 estudantes responderam que a avaliação ocorre com trabalhos individuais, sendo que são de suma importância, pois com trabalhos os estudantes conseguem expressar suas aprendizagens, fazem pesquisa e em grupos conseguem ter uma interação com os colegas, aprendendo com eles e compartilhando saberes.

Para 117 estudantes, a avaliação acontece por meio de provas e testes, os dados revelam o quanto esses dois instrumentos avaliativos, ainda são muito utilizados nas aulas. Mesmo que saindo do Ensino Médio para ingressar em uma universidade, os estudantes precisarão fazer uma prova para o ingresso no Ensino Superior, precisamos repensar sobre as provas e os testes realizados no cotidiano das instituições de ensino e quais os significados atribuídos pelos estudantes.

Nesse sentido, destacamos que a avaliação da aprendizagem necessita ter uma multiplicidade de atividades, cada professor tem um modo de avaliar e precisa utilizar diferentes instrumentos para avaliar os estudantes. Essa necessidade também foi mencionada pelos estudantes:

Na minha opinião, não poderia ser usado somente prova, sem outros métodos de avaliação junto, pois não consigo fazer as provas com tranquilidade, tenho ansiedade. Estudamos muito e conseguimos fazer as atividades avaliativas, mas reprovamos nas provas ou tiramos notas baixas e acabamos nos sentindo culpados. (Estudante - Instituto Federal)

Prova é uma maneira incompatível com a realidade de cada estudante, não condizendo com o nível intelectual, mas sim, com a capacidade de decorar e aplicar conhecimentos predefinidos sob determinado prazo. (Estudante - Colégio Privado)

Uma vez inserido em seus currículos outros processos avaliativos que não somente a avaliação somatória em si, poderíamos aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Assim, o próprio estudante poderia fazer parte da construção do instrumento direcionando e tornando o instrumento formativo, pois a intencionalidade seria a análise do processo e até o resultante final que seria o objeto de avaliação, que em suma, poderia ser uma avaliação formativa e diagnóstica preocupada com o desenvolvimento processual do conhecimento e com uma aprendizagem significativa.

4 CONCLUSÃO

Como resultados, identificamos as percepções dos estudantes do Ensino Médio, da Educação Básica sobre a avaliação da aprendizagem e compreendemos que consideram que a avaliação é o modo de verificar o ensino, a aprendizagem e o desempenho deles. Também evidenciamos que para os estudantes das duas instituições de ensino, o sentido da avaliação está relacionado a acompanhamento docente e ao reconhecimento das dificuldades e das aprendizagens no ano letivo.

Assim como elucida Barlow (2006) quando compreende que a avaliação em alguns ambientes escolares visa claramente aquilatar o desempenho dos estudantes atribuindo-lhe apenas uma nota cifrada e, eventualmente, uma classificação. Ou seja, a avaliação também acaba servindo de instrumento para informar aos pais sobre a qualidade dos desempenhos do estudante ao invés de produzir e fazer com que o estudante reflita sobre os processos de sala de aula. Uma avaliação apenas voltada para o somativo e quantitativo interfere no quadro geral de atitudes e de emoções, interferindo nos diversos resultados que o estudante poderia atingir durante o processo.

Quando inferimos que o processo de avaliação adotados pelas instituições deveria ser

o formativo, compreendemos que o processo sala de aula, atitudes, percepções e emoções são necessárias para considerar a totalidade do estudante, ou seja, a afetividade deve ser incluída nos processos de ensino e aprendizagem. Quando o processo avaliativo se configura formativo o professor insere o estudante como parte do processo de construção dos critérios a serem avaliados e os objetivos a serem atingidos com o instrumento a ser aplicado.

A avaliação formativa, pode estar interligada a avaliação diagnóstica para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, identificação das dificuldades e verificação dos pontos fortes para desta forma instruir e facilitar a aprendizagem oferecendo-lhes um sentido nos processos avaliativos utilizados. Desta forma, com os estudantes inseridos na avaliação de suas aprendizagens, coautor dos processos e progressos do crescimento, cabe as instituições de ensino fazer investimentos na formação continuada dos professores no que tange as práticas pedagógicas, os procedimentos metodológicos e os instrumentos para a realização da avaliação da aprendizagem.

Como limitações, identificamos que visando dar mais consistência aos resultados, este estudo poderá ser realizado com mais participantes e em diferentes escolas da Educação Básica para ampliação das discussões sobre a avaliação da aprendizagem, uma temática que merece mais diálogo nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BARLOW, Michel. Avaliação escolar: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BLOOM, Benjamin S. Taxonomia dos objetivos educacionais. Domínio cognitivo. Porto Alegre11: Globo, 1983.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.